



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BRENDA KAROLLYNE DA SILVA DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO INTEGRAL EM BRAGANÇA (PA)**

Bragança (PA)

2023

BRENDA KAROLLYNE DA SILVA DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO INTEGRAL EM BRAGANÇA (PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa

Bragança (PA)

2023

BRENDA KAROLLYNE DA SILVA DE OLIVEIRA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR:
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
MÉDIO INTEGRAL EM BRAGANÇA (PA)**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa

Data de avaliação: 21/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Antonio Matheus do Rosário Corrêa
Orientador – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Profa. Dra. Maria da Luz Duarte Leite Silva
Examinadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Prof. Dra. Simone Bitencourt Braga
Examinadora – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Bragança (PA)

2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. PERCURSO METODOLÓGICO	8
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: A GESTÃO DE ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL.....	11
3.1. Gestão escolar democrática em interfaces com ações escolares no EMI.....	12
3.2. Práticas de gestão em narrativas do diretor escolar.....	18
3.3. Relação família-escola a partir de atividade pedagógica com ênfase na gestão escolar	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES.....	30

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar experiências formativas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, com ênfase na área de gestão de escola de Ensino Médio Integral da rede estadual de ensino. O percurso teórico-metodológico está baseado na abordagem qualitativa de pesquisa, estruturado em três etapas: orientação/investigação do contexto escolar; observação participante/pesquisa documental/entrevista semiestruturada; e o planejamento da atividade de intervenção pedagógica. Os resultados revelam a necessidade da melhoria da organização do trabalho pedagógico; participação da comunidade/família na escola; a importância da gestão democrática participativa; evidencia-se a relevância do diálogo entre a gestão e a comunidade, que também influencia de forma significativa a formação dada do aluno. O acompanhamento das práticas por meio da observação participativa, além da regência proporcionaram momentos e vivências, cheias de reflexões pedagógicas, em comparado a teoria e prática. Possibilitou refletir sobre o trabalho da prática da gestão escolar, no processo de construção, formação e funcionamento da instituição.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Gestão Escolar. Experiências formativas.

1. INTRODUÇÃO

Este relato apresenta experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar (75h) – ofertado pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança (CBRAG), Faculdade de Educação (FACED). Sendo assim, as práticas políticas e pedagógicas do estágio supervisionado foram desenvolvidas em uma escola da rede Estadual em Bragança (PA), no período de outubro a novembro de 2023.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da FACED/UFPA, a ementa desse estágio supervisionado apreende o “[...] desenvolvimento de estágio junto as escolas de ensino fundamental e médio, direcionando a gestão e coordenação do trabalho pedagógico” (UFPA; FACED, 2012, p. 33). Nesse contexto, o relato de experiência está situado na relação teórica e prática a partir de experiências formativas na área de atuação em gestão escolar em escola estadual de ensino médio integral pertencente a microrregião bragantina.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – a formação de profissionais da educação deve atender as necessidades e especificidades da área do exercício da profissão e tem como fundamento, conforme Art. 61, parágrafo único: “[...] II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados [...]” (BRASIL, 1996, s/p).

O Estágio Supervisionado na graduação visa proporcionar aos(as) alunos(as) vivências, conhecimentos e experiências durante um período semestral, visando prepará-lo para atuação profissional como pedagogo(a) frente a gestão escolar de instituições públicas e ensino regular no Brasil, especialmente, da região amazônica. Segundo Corrêa e Oliveira (2021) a problematização do contexto de estágio em perspectiva reflexiva contribui significativamente para a elaboração de práticas profícuas no âmbito profissional, apreendendo desafios e possibilidades na experiência e relação entre teoria e prática.

A partir de tais elementos, o Ensino Médio Integral (EMI) surge como uma oportunidade de refletir sobre desafios e possibilidades sobre a atuação da gestão e coordenação escolar na organização administrativa, pedagógica, curricular e política dessa modalidade de Educação Básica da rede pública de ensino. Segundo Czernsz e Pio (2017), o EMI necessita de ações e atividades pelo projeto pedagógico que aprofunde e objetive uma formação unitária, humanista e que propicie ao educando diferentes itinerários formativos, seja pela continuidade dos estudos ou inserção no mundo do trabalho.

Para além dessas incursões, salientamos que a unidade escolar em que ocorreu a pesquisa fica situada na microrregião bragantina, compreendida pela multiplicidade de contextos e saberes que favorecem uma interculturalidade continua dentre os alunos e grupos sociais exteriores a escola. Nesse espaço de encontro de experiências e culturas também se relacionam estudantes de diferentes localidades urbanas e rurais do município de Bragança (PA), com práticas didático-pedagógicas e gestonárias que buscam garantir a equidade de acesso, permanência e conclusão dos(as) alunos(as) que frequentam essa escola.

A gestão escolar consiste na administração mediadora e estabelecimento de relações políticas e democráticas fundamentada na participação coletiva, bem como a organização da escola possui o objetivo de melhoria de práticas escolares e, conseqüentemente, indicadores educacionais. Assim, a direção tem por função a articulação de vários segmentos escolares, internos e externos, e da gestão de ações e atividades (VASCONCELLOS, 2009).

Dessa forma, a gestão escolar visa garantir um desenvolvimento socioeducacional e cultural eficaz na instituição. É pela proposta pedagógica que a escola define a intencionalidade de sua ação educativa, de onde emergirão os objetivos, na compreensão do que será capaz de compreender e possibilitar ao(a) aluno(a) uma leitura crítica de seu contexto social e físico.

A explicitação de intenções é, portanto, fundamental para que a comunidade conheça a opção política que a escola adota o papel de sua prática educativa no desenvolvimento do processo social (HORA, 1999). Assim é imprescindível que o projeto educacional se volte imediato ao contexto social da escola, que se configure como produção coletiva, na qual a participação dos sujeitos efetiva-se quando a comunidade escolar é chamada para contribuir desde a definição de suas necessidades e expectativas até no encontro de alternativas e soluções para as demandas educacionais e sociais.

Para Severino (1992, p. 80): “[...] não se trata de um papel puramente burocrático-administrativo, mas de uma tarefa de articulação, de coordenação, de internacionalização, que, embora suponha o administrativo, o vincula radicalmente ao pedagógico”. Portanto, a grande tarefa da direção escolar, numa perspectiva democrática, é fazer a unidade educacional funcionar pautada em um projeto coletivo de gestão.

No Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, o cargo de direção de unidade escolar está vinculado a área de atuação da gestão escolar, sendo esse momento da formação inicial do curso de Pedagogia elementar para relação teórico-prática. Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015, p. 37), esse momento de aprendizagem “[...] é formador da dimensão científica/técnica, política, ética e estética do futuro professor. Compreende-se que é nesse tempo/espaço que o professor em formação constrói sua identidade profissional”. Entende-se

que é nesse período que o professor em formação constrói sua identidade profissional e, nesse caso, uma identidade profissional com relação a gestão escolar.

O objetivo geral deste relato de experiência é analisar experiências formativas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, com ênfase na área de gestão de escola de Ensino Médio Integral da rede estadual de ensino. Quanto aos objetivos específicos, elencou-se: (a) analisar a gestão administrativa, política, pedagógica e financeira em escola estadual de Ensino Médio Integral; (b) relacionar ações em gestão escolar com vivências e interações teórico-práticas que promovam a formação profissional em escola de Educação Básica; (c) refletir sobre atividade pedagógica na área de gestão escolar articulada à comunidade escolar.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A partir das vivências em gestão no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, o relato de experiência se configura em abordagem qualitativa. O estudo de abordagem qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). A escolha do método qualitativo, foi a mais pertinente para conhecer e compreender as práticas pedagógicas, relações sociais e fenômenos educativos que proporcionam entendimento do trabalho do(a) gestor(a) escolar(a).

A escola estadual onde ocorreu o Estágio Supervisionado possui 48 anos de existência, com oferta de ensino médio em modalidade integral, formato esse implantado no ano de 2018. Atualmente, atende 695 alunos distribuídos em 20 turmas, sendo: 9 turmas do 1º ano, 5 turmas do 2º ano e 6 turmas do 3º ano. Para além desses níveis, contava com os programas: Programa Dinheiro Direto na escola - PDDE Qualidade, PDDE Escola Acessível, PDDE Escola Conectada, Fundo Rotativo. Programas esses gerenciados pelo Ministério da Educação (MEC) a partir dos dados obtidos pelo censo escolar, junto a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC-PA) em parceria ao Governo Federal.

Na escola são lotados 38 docentes, 01 diretor, 02 vices-diretores, 01 secretário, 05 coordenadores(as) pedagógicos(as), 05 assistentes administrativos(as), 14 serventes, 03 vigias, 03 merendeiras, 05 agentes de portaria.

O espaço físico, é grande e está passando por reformas, porém uma estrutura desgastada e não apropriada para ofertar o ensino médio de forma integral. Contém 01, biblioteca, 01 sala de informática, 01 laboratório multidisciplinar, 01 sala de vídeo e projeção, 01 auditório, 01

sala de recurso multifuncional, 01 quadra de esportes, 01 sala de professores, 01 refeitório, 05 banheiros, 22 salas de aula, 01 cozinha, 01 lanchonete. Quanto à acessibilidade a escola contém rampa, com acesso as salas, banheiros e demais locais, adaptados para usuários de cadeiras de rodas.

Nesse cenário, o Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, foi realizado em 3 etapas – orientação e planejamento, investigação do contexto de estágio, observação participativa e atuação supervisionada –, conforme Quadro 01.

Quadro 01: Etapas de realização do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar

ETAPA	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE
Orientação de Estágio Supervisionado	- Apresentação do Plano de Curso de Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar; - Disponibilização de documentos pelo docente orientador documentos esses: roteiro de entrevista semiestruturada, roteiro de registros descritivos e analíticos, ficha de avaliação, ofício de apresentação do estagiário, ficha de frequência, termo de compromisso
Investigação do Contexto de Estágio	- Caracterização da instituição concedente de estágio supervisionado – estrutura física, modalidades ofertadas, caracterizar o trabalho da gestão, processo de planejamento, avaliação. - Pesquisa documental no Projeto Político-Pedagógico. - Entrevista semiestruturada com a diretora escolar.
Observação participante e atuação supervisionada na Gestão Escolar	- Atuação em ações e atividades da gestão escolar; - Planejamento, realização e avaliação de Atividade Pedagógica.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

E como forma de atender ao disposto da LDB n.º9394/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Resolução n.º01/2006, estabelece no art. 8º, inciso IV que o estágio curricular supervisionado a ser desenvolvido ao longo do curso de graduação deve assegurar aos graduandos experiência no campo profissional, seja em ambientes escolares e não-escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimento e competências: “[...] e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos” (BRASIL, 2006, p. 05). A problematização da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado pela estagiaria tem com base construir um planejamento e posterior a isso um plano de ação pedagógica, a partir de possibilidades do trabalho da Gestão Escolar.

Na primeira etapa de orientação ocorreu uma aula dialogada em sala de aula sobre o estágio, aula de caráter informativo considerando objetivos, e métodos a serem alcançados, orientação e repasse dos documentos norteadores para o estágio, quais sejam: ficha de avaliação, ficha de frequência, roteiro de investigação do contexto de estágio, roteiro de entrevista e termo de compromisso. Documentos esses que são utilizados para a realização do estágio supervisionado, pois possibilita orientações das atividades a serem realizadas nas instituições concedentes em seus respectivos encaminhamentos conforme escolha prévia.

Sendo assim, foi feita a entrega do ofício, apresentação e aceite das estagiarias pela instituição concedente, onde funciona de forma integral das 7:30 as 17:15 da tarde. Porém, ficamos no turno da manhã, no horário de 07:30 às 11:30, com duração de 5 horas diárias.

Foi iniciada a segunda etapa, configurada pela de investigação do contexto institucional, caracterização da instituição, estrutura física, modalidades ofertadas, o trabalho da gestão, processo de planejamento, avaliação, pesquisa documental e desenvolvimento de uma entrevista semiestruturada.

A pesquisa documental baseou-se de fontes como Projeto Político Pedagógico (PPP) referente aos anos de 2023 a 2025 documento esse ainda em construção, que envolve objetivos, conteúdos, matriz curricular previstas para a escola projeto para serem desenvolvidos e alcançados pela instituição. No documento as informações investigadas foram: corpo docente, equipe de gestão escolar e coordenação pedagógica, quadro de funcionários, estrutura física, rotina da escola, número de alunos. Além de buscamos por aspectos referentes ao percurso formativo e projetos desenvolvidos pela gestão e coordenação.

Para Minayo (2009, p.64-66) a entrevista semiestruturada “[...] combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. As informações a serem investigadas, foram a de gestão escolar, estrutura física e a rotina do trabalho de coordenação e gestão.

A entrevista semiestruturada possibilitou a coleta de informações, sobre o funcionamento, regime, desafios e práticas da gestão escolar. Desse modo, a entrevista ocorreu no dia 10 de outubro, com o gestor escolar da instituição – Licenciado em Pedagogia. O roteiro da entrevista semiestruturada se constituiu nos seguintes questionamentos: (1) Qual a concepção de gestão assumida pela escola? (2) Como se estabelece a relação entre gestão escolar, coordenação pedagógica, docentes e alunos? (3) Quais são os maiores desafios da gestão escolar no momento atual? (4) Como é a relação da direção com o Conselho Escolar?

A terceira consiste na coparticipação em observação, planejamento de atividades, vivências pedagógicas contempladas no Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação

Escolar para desenvolvimento de conhecimentos curriculares, avaliação de aprendizagem nas atividades desenvolvidas. Essa participação constitui finalidades pedagógicas e educativas, com processos contribuintes para a formação acadêmica que se deu no período do dia 05 de outubro de 2023 a 30 de novembro de 2023.

Para além da observação participante, houve planejamento, desenvolvimento e avaliação da atividade pedagógica sobre a relação família e escola, focalizada no acompanhamento do trabalho do gestor escolar da instituição concedente de Estágio Supervisionado. Essa ocorreu em um conjunto de 08 dias de observação participante, divididos na sala de gestão e coordenação na escola Estadual lócus do estágio.

O plano de atividade pedagógica, intitulado “Família e escola: partilha de responsabilidades e educações”, objetivou desenvolver um trabalho coletivo entre família e profissionais da educação no ambiente escolar, com vistas ao processo de ensino aprendizagem de alunos (a) como parceiros e colaboradores conscientes para valorização e reconhecimento desses agentes educativos. Para que a família se torne parceira ativa no ambiente escolar e na vida de seus filhos/alunos, é necessário que a escola seja aberta para o diálogo. Paro (2000, p. 33) afirma: “A timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distancia que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola como uma continuidade em sus vidas, mas como algo separado de suas experiencias”.

Uma proximidade entre a família e a escola, possibilitará que a família conheça a realidade, limitações, e estejam conectadas com o desenvolvimento do aluno, a atitude da família visa criar um habito favorável para que busquem juntas soluções para ajudar no processo educativo. No momento da atividade pedagógica prevista buscou-se a melhoria na compreensão dos papeis e responsabilidades tanto dos pais quanto da escola, melhoria no rendimento e comportamento escolar dos alunos, maior envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos, ambiente escolar mais positivos, com uma comunidade coesa e colaborativa.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E COORDENAÇÃO ESCOLAR: A GESTÃO DE ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Esta seção apresenta o relato de experiência a partir do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar, com ênfase em práticas de gestão escolar na instituição concedente de estágio, contextualizada no Ensino Médio Integral (EMI) da rede estadual de ensino do Pará (PA), município de Bragança. Ela está organizada na gestão escolar democrática

enquanto necessidade política e gestonária com interfaces às ações escolares, nas práticas de gestão escolar em narrativas do diretor, além de reflexões tecidas a partir da atividade pedagógica com enfoque na relação família e escola.

3.1. Gestão escolar democrática em interfaces com ações escolares no EMI

A gestão democrática, é uma parceria entre a instituição e a comunidade, alunos, família, professores e funcionários cooperam e opinam diretamente nos processos de gestão da escola, de maneira inclusiva e participativa. Esse é um processo em que todos tem voz e visam o mesmo objetivo, a formação com qualidade. Desse modo, a gestão democrática está prevista na LDB e no Plano Nacional de Educação (2014-2024).

A educação é um direito constitucional no estado brasileiro, a qual deve ser promovida nas dimensões familiar, social e institucional. Desse modo, à gestão escolar articulada à comunidade escolar constituem um campo de interesses, luta de garantia de seus direitos e promoção de participação ativa na tomada de decisões.

A LDB de 1996, no Art. 14, afirma que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, s/p).

Diante disso a democratização da escola não se define somente no acesso à educação, mas também na participação da comunidade escolar nas tomadas de decisão e na construção de uma gestão participativa. Esse é um processo em que as vozes se contactam, tecem diálogos concordantes ou discordantes, em prol de objetivos educacionais.

A comunidade escolar contribuirá efetivamente na elaboração do PPP da escola, determinando quais metodologias de ensino e aprendizagem devem ser seguidas pela instituição. Libâneo (2018, p. 89) afirma que “[...] a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, pois possibilita o envolvimento da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e na organização escolar”.

São muitas as tarefas que cabem à escola e a principal delas é a formação de pessoas críticas e reflexivas em sociedades. Para tanto, os(as) gestores(as) escolares precisam trabalhar continuamente para manter o espaço escolar em pleno funcionamento administrativo, pedagógico e financeiro, sendo caminho elementar a gestão democrática e participativa.

Quando existe um gestor democrático, isto é, o diretor lidera e mobiliza os sujeitos em prol do amplo diálogo, haverá a valorização e condições favoráveis ao bom desempenho de toda comunidade escolar. Desse modo, um dos principais desafios da gestão escolar é a participação da comunidade, conselhos escolares, planejamento e tomadas de decisões, dos diagnósticos, das possibilidades e da busca de soluções compartilhadas para que objetivos propostos sejam alcançados perante necessidades institucionais, contribuindo, assim, para uma nova concepção de escola.

A gestão democrática participativa é pautada por fundamentos e aspectos que vão reger sua prática e seu pleno funcionamento. Para que haja êxito em sua aplicabilidade, faz-se necessário sua compreensão como um fenômeno político e pedagógico, assim como suas características e como ocorre esse processo. Foi observado que, em seu dia-a-dia, o diretor tentava estabelecer uma rotina, porém, na maioria das vezes os imprevistos sempre o interrompiam.

Os motivos dessas interrupções eram bastante diversos, envolvendo desde questões mais simples como: quantidade exata de quilos de arroz que precisaria ser retirado do almoxarifado, até as mais complexas como alunos que precisavam de demandas extras escolares como: atendimentos psicológicos, vulnerabilidade social. Segundo Oliveira (2002), alguns diretores, na sua grande maioria, não demonstram ter controle sobre seu tempo, trabalhando sem planejamento, tentando responder ao imediatismo das demandas que lhes são apresentadas. Diante disso, o gestor não pode se prender apenas a atividades administrativas, mas deve ter cuidado com essas interrupções que produzem as discontinuidades, devendo manter um equilíbrio, incluindo, sobretudo, as atividades pedagógicas.

Quanto ao modelo de gestão observado nessa escola, me deparei com características dos três tipos mencionados por Castro (2007): o modelo burocrático, o gerencial e o democrático, ou seja, existe um hibridismo. O modelo burocrático está presente na instituição face à hierarquia existente - atributo marcante nesta escola - com suas funções bastante delimitadas, com a centralização na figura do diretor (para a comunidade escolar o diretor é a autoridade máxima).

As características do modelo democrática presentes nessa escola são os indicativos de autonomia administrativa, financeira e pedagógica; envolvendo a participação da comunidade escolar, a exemplo do conselho escolar, apesar de não funcionar como deveria. Outro aspecto que identifica o modelo gerencial nesta escola é a busca pelos resultados como uma estratégia fundamental para garantir o sucesso escolar.

A escola tem seus resultados avaliados a partir de indicadores de desempenho como o (IDEB) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o (SAEB) Sistema de Avaliação da Educação Básica. Outra característica presente na escola são as políticas de financiamento via (PDDE) Programa Dinheiro Direito na Escola e o (PDE) Plano de Desenvolvimento da Escola. O desdobramento quanto à elaboração do PDE consiste na possibilidade de a escola vir a ser contemplada com recursos extras para aplicá-los de acordo com as necessidades que esta conseguir comprovar.

A gestão da instituição concedente de estágio supervisionado tem como princípios pedagógico e filosófico a gestão democrática participativa, levando em conta a Constituição Federal de 1988, a LDB/96 determina que um dos princípios que deve reger o ensino público no país é o da gestão democrática, garantindo a qualidade em todos os níveis, tornando possível, assim, formar pessoas críticas e participativas. Mas, além de restringir o alcance do princípio da gestão democrática apenas ao ensino público, a LDB/96 – que deveria regulamentar tal princípio constitucional – acaba por postergar a sua efetivação ao remeter para os sistemas de ensino tal tarefa, mediante o emprego das expressões “na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino” (BRANDÃO, 2007, p.2 5-26).

Assim a educação é um processo organizado, sistemático, proposital e, ao mesmo tempo, é complexa, dinâmica e evolutiva, uma vez que sua estrutura funcional prima pela participação da comunidade escolar como organização social, direcionado à qualidade da educação para uma sociedade democrática e cidadã.

Como processo social de formação humana, a educação baseia-se em princípios e diretrizes para orientar você e unificar suas ações atividades educativas conduzidas pela escola que promovem a formação e a aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos frequentadores de instituições de ensino.

Outra importante dimensão da gestão escolar consiste na relação com a comunidade que possibilita o trabalho coletivo, entre professores, alunos(as), gestores, coordenadores, pais e outros, possibilitando a articulação dos objetivos da escola. Para Luck (1996), a gestão escolar, os funcionários e as pessoas envolvidas devem criar um ambiente estimulador para que haja esse processo de participação, entre eles pôde se destacar: promover um clima de confiança; valorizar as capacidades e aptidões dos participantes; criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo; estabelecer demanda de trabalho, centrado nas ideias e não em pessoas; associar esforços, quebrar arestas, eliminar divisões e integrar os esforços; desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.

Assim, também é papel da escola articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração entre está e a sociedade e, ao mesmo tempo, informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos(as) alunos(as), bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (VIEIRA, 2006). Sabe-se que a relação entre comunidade/família e escola, quando realizada de forma efetiva, tem sido um fator determinante para o sucesso do processo educativo.

Deste modo, é positivo que a LDB (BRASIL, 1996) acene para o fortalecimento da participação dos usuários na gestão escolar. É preciso, entretanto, estar atento para não se confundir participação nas decisões com participação somente na execução/colaboração financeira (PARO, 1997).

Durante o período de observação participante, realizamos atividades voltadas para a correção e lançamentos de notas do simulado voltado a provas do SAEB. “em todos os níveis e modalidades de ensino, [...] que consolidaram uma efetiva política de Avaliação Educacional” (CASTRO, 2009, p. 5). Para a autora a partir do investimento brasileiro no sistema avaliativo, é uma importante ferramenta de monitoramento da educação do país, bem como de análise de estatísticas.

A partir dos resultados dessa avaliação que se da os indicativos de qualidade a comunidade escolar e oferece subsídios para a elaboração, aprimoramento e monitoramento de políticas educacionais e melhorias para a escola, por isso a importância de o alunado participar e envolvimento dos docentes, elaboração de estratégias da gestão junto a coordenação para ser repassado os indicativos e importância da avaliação para a instituição, e para que se tenha resultados com base em evidencias.

Além de acompanhar a movimentação dos coordenadores com lançamento das notas do simulado no sistema, demandas sobre alunos que não estavam constando na frequência, alunos que precisam atualizar seu cadastro para o acesso à internet dentro da escola, rede de internet essa que é um programa de cunho Estadual em parceria ao Escola Conectada, demandas sobre transporte escolar demanda essa que o gestor estava tratando junto a secretaria responsável, além do transporte coletivo para aulas expositivas e fora da escola, junto aos professores e algumas demandas familiares, como: alunos com frequência a baixo do considerável, horários de entrada e saída, vestimenta, participação dos pais sobre as notas e frequência dos filhos de alunos junto a escola.

Participamos de um projeto literário desenvolvido pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio Integral na quadra da escola, onde os alunos explanaram sobre as fases literárias desde o início, ultrapassando a segunda guerra mundial até os dias atuais como se fosse um túnel do

tempo pontuando as fases marcantes do realismo e autores que influenciaram nesse período como Gustave Flaubert ao Machado de Asis. Nessa atividade observada foi possível perceber o envolvimento de outras turmas, conforme Figura 01 sobre o material produzido no Projeto Literário. Titulado como: Realismo Gastronômico.

Figura 01 – Projeto Literário promovido por turma do 3º ano do Ensino Médio Integral



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Para a realização do projeto literário, foi envolvido todos os departamentos da escola, gestão, coordenação, auxílio gerais. Fica por função da gestão proporcionar um espaço, articulação dos funcionários, mobilização dos outros alunos, criar na equipe momentos de relevância como esses espaços para que as pessoas possam compartilhar ideias e conhecimentos.

Realismo Gastronômico: Dando continuidade, pós projeto os alunos fizeram um momento de gastronomia, momento esse de articular a teoria do projeto a gastronomia local incentiva-los aos recursos da região, o açaí por exemplo foi retirado de árvores de dentro da escola.

Figura 2 – Circuito Gastronômico



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Incentivando também a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos na escola. Esses espaços precisam ser criados levando como ponto fundamental a motivação que é considerada como porta para que as pessoas se sintam preparadas e desafiadas a desempenhar seu papel. Conforme Tápia e Fita (2015, p. 15) “[...] a motivação está ligada a interação dinâmica entre as características pessoais e os contextos em que as tarefas se desenvolvem”.

No contexto escolar a motivação se apresenta em diferentes espaços de socialização, a exemplo das salas de aulas e espaços de recreação, aos quais ocorrem as interações formativas. Nesse sentido, Lourenço e Paiva (2010) afirmam que a motivação dos alunos na escola tem consequências diretas no envolvimento e qualidade do ensino-aprendizagem, um estímulo significativo para ser produzido nas práticas pedagógicas.

A motivação, enquanto elemento do processo de ensino e aprendizagem, se constitui em sentimento que deve ser considerado em práticas docentes, gestão escolar e coordenação pedagógica, uma vez que ela funciona como elo entre a partilha de aspirações dos(as) alunos(as) e os conhecimentos escolares. Tal sentimento precisa ser considerado no processo de planejamento participativo, execução de projetos educativos e avaliação de objetivos e metas educacionais em unidades escolares.

É interessante destacar que o planejamento pode ser entendido como uma estratégia de ação, mas nunca como uma meta imutável. Tais considerações perpassam por diferentes estratégias educacionais, afim de alcançar um ensino de qualidade, aprendizagem significativa dos alunos e práticas docentes eficácias para a escola. Sendo assim, o educador prioriza a realização dos momentos previstos em seu planejamento, mantendo-se, contudo, flexível

quanto à possibilidade de alterar algo previamente planejado, adequando e adaptando as atividades desenvolvidas ao interesse dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, compreende-se a necessidade de estimular a participação de toda a comunidade escolar a se envolver no processo educativo, destacar a articulação do gestor com os demais sujeitos da escola para elaborar ações efetivas que garantam que os objetivos da escola sejam alcançados. A participação é a principal forma de assegurar a gestão democrática, pois possibilita o envolvimento de todos os agentes no processo de tomada de decisões e na organização do trabalho escolar.

A participação da comunidade escolar proporciona melhor conhecimento dos objetivos e metas da escola, da estrutura organizacional, da relação comunidade-escola promove um clima de trabalho saudável, onde todos se sentem parte integrante e ativa na escola, firmando também uma maior aproximação entre professores, pais, alunos e os demais profissionais da escola.

3.2. Práticas de gestão em narrativas do diretor escolar

A partir de um questionário semiestruturado, o gestor da escola apresenta de maneira sistematizada o funcionamento da instituição e o seu trabalho como gestor em meio aos desafios institucionais, bem como esforço para a execução de uma gestão democrática que visa a aprendizagem significativa dos alunos.

A respeito da concepção de gestão assumida pela escola, o gestor enuncia:

Olha é uma relação de certa forma amistosa né?! e ao mesmo conflitante querendo ou não estamos em campo de disputa, quando se é gestor precisa saber dialogar tanto com a coordenação pedagógica, quanto com os professores para que não haja uma separação de gestão para um lado, coordenação e professores de outro. No meu pensamento de gestão eu sempre tento manter um trabalho em conjunto, junto a coordenação: olha, vocês são meu escudo, o que vocês falarem o que é pra fazer eu vou estar junto com vocês. Enfatiza que as vezes precisam haver conflitos para que sirvam para redirecionar de algumas estratégias, porém tentamos a barganhar sabendo que esse professor esta muitas vezes cansado, esse ano em específico foi um ano atípico onde fomos todos muito cobrados por ser um ano de avaliação do SAEB, estamos todos esgotados apesar de estarmos vivendo uma educação meritocrata tudo é avaliado através de alcance de metas. Não estávamos acostumados com esse tipo de gestão onde o professor é exprimido de um lado de um outro, se tu fores com essa carga pra cima do professor tu és minoria (docente, informação verbal, 2023).

Para isso é importante que seja um gestor articulador na construção desse ambiente de diálogo, com visão de conjunto, unindo e integrando setores, vislumbrando resultados para a

instituição educacional para que possa ser obtidos e embasados bons planejamentos, participação favorável no trabalho em equipe, e uma comunicação eficaz.

Dheka, (s/d, p.01) adota uma definição similar para a colaboração: “trabalho em conjunto de duas ou mais pessoas para a realização de objetivos comum”. Podemos falar, em níveis de abrangências sobre a gestão democrática, em um primeiro nível ela se estabelece no gestor e vice, posteriormente ao coordenador pedagógico. A partir disso faz-se necessário a pratica da coliderança, ou seja, uma liderança exercida em conjunto com o objetivo e responsabilidades sobre os resultados da instituição.

Sobre o estabelecimento da relação entre gestão escolar, coordenação pedagógica, docentes e alunos, o gestor escolar responde:

Eu acredito que por estar a muito tempo nessa função, já consigo lidar com os conflitos, mas ao mesmo tempo não é pela remuneração e sim por perfil mesmo. E assim a instituição [...] tem uma visibilidade grande né? Uma responsabilidade social na região. Eu sou muito aberto a conversa, sou o primeiro que chega e o último a sair. Todos os dias tento ter o momento de café com a coordenação para que nesse momento possam também ser dialogados com algumas demandas ter esse momento a mais de abertura com a direção, os professores alguns são bem próximos outros nem tanto, porem sempre estou aberto a escuta e entendo também que a pandemia deixou sequelas em todos que tem professores que estão abalados emocionalmente além de ser um ano de desafios por conta do SAEB que demanda muito do professor. (gestor, informação verbal, 2023)

A democratização escolar então não se inclui única e exclusivamente ao acesso a educação, mas também na participação de todos os representantes da comunidade escolar nas tomadas de decisões e na construção de uma gestão democrática participativa. Lück (2009) “enfoca que a participação consiste numa expressão de responsabilidade social intrínseca à expressão da democracia”.

A gestão democrática é um processo que cria condições e estabelece as orientações indispensáveis a fim de que os membros de uma instituição assumam os compromissos como os de responsabilidades social da escola, pois é necessário para a sua a efetivação e dos resultados favoráveis almejados para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem da instituição. Acerca dos maiores desafios da gestão escolar no momento atual, o gestor relata:

Estou cansado! É muita coisa, esse ano agora estamos aderindo a Escola da Escolha, que é um outro projeto uma outra visão, um dos maiores desafios agora é a administração financeira a escola recentemente recebeu um recurso muito alto e esse recurso e aqui eu sou o gestor e presidente do Conselho [Escolar], um conselho unocrático, e assim é cansativo eu não sou contador e fazer toda essa contabilidade financeira, movimentação pedagógica, movimentação financeira. Haja vista que todos que voltaram da pandemia, voltaram com o emocional abalado, além da demanda de alunos com dificuldades, psicossocial, emocional, servidores. A questão de agenda,

eu ainda estou nesse processo de construção as vezes são coisa simples que não precisa necessariamente que eu resolva, porem se não falarem comigo não anda as coisas não se resolvem. Os outros desafios, são os de sempre de todas escola, desafios pedagógicos, financeiro, pessoal e as vezes entender que não estamos bem a todo momento. Não ter a parceria da família na escola, as vezes o filho sai de casa e não sabe se chega na escola, se a vestimenta está adequada (gestor, informação verbal, 2023)

A partir do que foi relatado é necessário escola e família saibam sobre o seu papel e qual o objetivo de ambas para que assim as atitudes sejam fatores que colaboram para o desenvolvimento integral do aluno. Por outro lado, a escola deve adotar estratégias que apresente de forma sucinta todas as práticas exercidas na escola a fim de deixar claro para a comunidade/família.

Para tanto, Libâneo (2008, p. 18). Expõe que, resguardado o princípio da gestão participativa, faz-se necessário considerar que a escola apresenta funções sociais explícitas, objetivos próprios, projeto pedagógico-curricular, estrutura de gestão, formulados de forma coletiva e pública, dentro do critério do respeito aos papéis e competências. Tal concepção é formulada na relação entre gestão e participação da equipe, onde se baseia na formulação de objetivos comuns sejam ele político ou pedagógico, de organização ou gestão, assumidos por todos promovendo a tomada de decisões de forma coletiva, em que cada membro assumia sua atribuição no espaço educacional.

No tocante a realização da avaliação da direção escolar e Conselho Escolar, o entrevistado afirma:

Na verdade, era pra ser algo deliberativo né? E acabou que passa ser construtivo, eu só informo pra eles. Não sei se eles confiam, ou não querem ter trabalho, mas todas as minhas prestações de conta são aprovadas quando tem algum problema com relação a aluno eu tento resolver, mas claro quando cai algum recurso eu informo olha gente caiu tanta na conta, normalmente eles não querem ter esse trabalho e assim todo recurso que vem já vem predestinado, transporte, merenda. Antigamente até tinha um conselho, mas hoje não temos e como eu disse os recursos que a escola recebe já vem predestinado (gestor, informação verbal, 2023).

É importante ressaltar que a garantia da gestão democrática, se dá por meio do trabalho coletivo no qual é a meta do trabalho da gestão. Trabalhar coletivamente implica no respeitar, características, responsabilidades e competências de todos os sujeitos envolvido no processo de gestão democrática. Uma das garantias que esse trabalho tenha eficiência é a representação de segmentos da comunidade escolar, e a efetivação dessa participação.

É através das estancias colegiadas, que quando organizadas se ocupam um espaço democrático na gestão uma delas, é o conselho escolar: formado por representantes da comunidade escolar, internos e externos, que tem como objetivo principal discutir e auxiliar nas

decisões da gestão escolar. O propósito dessas instâncias colegiadas, é garantir estratégias e dinâmicas de organização que permitam a integração de todos a realidade da instituição.

Assim, evidenciam-se diferentes estágios de implantação e consolidação dos conselhos escolares que se revelam como “[...]elemento de articulação e mediação entre as ansiedades e expectativas individuais dos diferentes agentes da escola e os objetivos da política educacional propagada pelo sistema de ensino” (RISCAL, 2010, p. 23). Diante de tudo isso, esses segmentos colegiais podem ser reconhecidos como um espaço de formação para os mesmos, pois possibilita o exercício aos conteúdos e habilidades e competências relacionadas ao ensino aprendizagem.

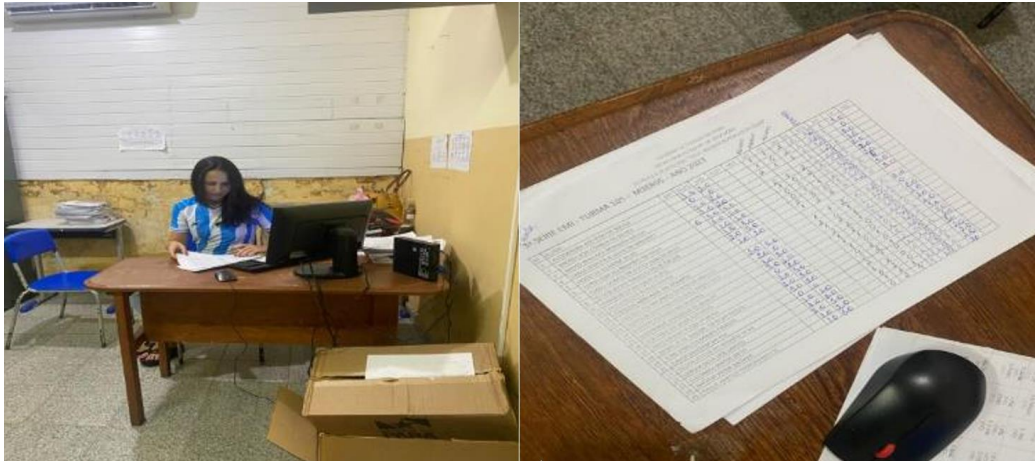
Contudo, entendemos que se deve haver a participação da população de modo a garantir, a importância da gestão escolar democrática nas escolas e suas práticas educativas voltadas para o planejamento, a organização e envolvimento dos sujeitos nas decisões da escola. Para que fatores sociais se fortaleçam na busca por transformações positivas na qualidade do ensino aprendizagem.

3.3. Relação família-escola a partir de atividade pedagógica com ênfase na gestão escolar

Considerando vivências durante o período de observação participante na instituição concedente de estágio, pesquisa documental no PPP e entrevista semiestruturada com o diretor escolar, no dia 19 de outubro de 2023 realizamos, junto a coordenação pedagógica e gestão escolar, o planejamento da atividade pedagógica pensada na relação entre escola e comunidade escolar, especificamente pais e responsáveis por discentes do EMI.

A Figura 03 apresenta o momento de visualização da frequência escolar e elaboração de proposta a ser dialogada com os profissionais da instituição concedente de estágio supervisionado.

Figura 03 – Planejamento de Atividade Pedagógica (proposta)



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Após os dados obtidos através da entrevista semiestruturada e o diálogo com o diretor da instituição. Foi pensado uma atividade pedagógica voltada para uma das demandas que ele enfatizou na entrevista, a ausência da família no contexto escolar. Moretto (2007), ainda destaca que planejar também prevê situações ou necessidades reais dentro do âmbito educacional.

Sendo assim, passa a ser necessário que o mesmo se estruture por meio de atitudes por meio dos quais cada situação virá a ser desenvolvida, buscando inserir o processo educacional dentro do contexto real da sociedade. Então, o planejamento escolar promove a articulação das atividades educativas orientadas pelo projeto político-pedagógico da escola.

Este, por sua vez, não pode ser entendido somente como um guia de trabalho, mas sim uma ferramenta capaz de assegurar a unidade teórica e metodológica das ações escolares almeçadas pelo educador. Existem diferentes tipos de planejamento, os quais se reportam aos diferentes contextos, objetivos e metas a serem desenvolvida pela escola.

Após, sinalizar algumas demandas, como a ausência da família no contexto escolar, transporte escolar, uso do uniforme, cumprimento de horário das aulas, comprometimento do alunado com a instituição que ele sentia necessidade de ser discutida. Dentre elas, elencou-se a ausência da família na participação escolar, haja vista que o público que eles atendem são adolescentes e adultos. Nessas incursões, elaboramos como questão-problema da atividade pedagógica: Quais os deveres e direitos da família na escola e a importância da participação da família no contexto escolar?

No dia 31 de outubro foi realizada nossa atividade pedagógica, sendo essa uma reunião com coordenação pedagógica, gestão escolar e pais, com tema: Família e escola: Partilha de responsabilidades e educações. Nesse momento privilegiamos uma compreensão clara dos

direitos e deveres de profissionais da educação da instituição e a família como parte da comunidade escolar, bem como promoção de um ambiente de respeito mútuo, ajudando a identificar problemas mais cedo e busca por soluções para aprendizagem dos(as) alunos(as).

No parágrafo único do capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Brasil, 1990), encontra-se que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”, ou seja, trazer a família para o convívio da escola já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente o que está faltando é concretizá-lo, é pôr a lei em prática.

A responsabilidade de educar não só é do educador, mais também dos pais, que podem atuar como maior incentivador para a criança se tornar um cidadão capaz de exercer sua cidadania. Para Lopes (2006, p. 12) “a família e a escola são os principais pontos de sustentação de qualquer indivíduo. Cabe a ambas transformar a criança em cidadão consciente”. Essa participação dos pais é indispensável na vida escolar dos filhos, pois a família é o primeiro grupo com o qual a criança convive e seus membros são exemplos para a vida. Assim, com o interesse dos mesmos, em relação ao que acontece na escola, eles estarão dando contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

Para isso acontecer a escola deve envolvê-los sempre que possível, a família precisa se sentir acolhida e cabe a equipe pedagógica junto a gestão, mostrar com eles podem contribuir no processo de educação. Como se sabe não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

Nosso projeto teve como objetivo desenvolver um trabalho coletivo entre família e profissionais da educação no ambiente escolar, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem de alunos(as), como parceiros e colaboradores conscientes para valorização e reconhecimento desses agentes educativos. Nesse cenário, com a presença de 30 pais, buscamos estimular a participação das famílias nos projetos pedagógicos, estreitar as relações entre família e a escola e dialogar sobre os direitos e deveres da família no contexto escolar.

A Figura 4 apresenta o momento de diálogo com os pais participantes da atividade pedagógica e reunião, concomitantemente.

Figura 4 – Diálogo com pais participantes da atividade pedagógica e reunião



Fonte: arquivo pessoal da autora (2023).

Essa experiência proporcionou alguns apontamentos sobre a parceria família e escola, como: aumento do rendimento escolar; maior envolvimento familiar na escola; acompanhamento constante da criança; desenvolvimento cognitivo e social do aluno, entre outros. A autonomia da escola requer a participação dos pais, entidades e organizações as quais são paralelas á ela, visto que a comunidade escolar precisa está presente nas tomadas de decisões Conselhos Escolares, Associação de Pais e Mestres (APMs), acompanhando e avaliando, além da participação no processo de elaboração e aplicação do PPP.

Considerando o papel crucial que a família tem na formação do educando, a escola precisa encontrar estratégias para trazê-lo para dentro da escola, não só em reuniões periódicas, mas com frequência, pois a presença dos pais ou representantes é fundamental na educação dos filhos. Conforme Reis (2007, p. 6), “[...] a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Então, podemos entender que a parceria entre escola e família implica de forma significativa no processo educacional com maiores possibilidades de alcançar o sucesso. Esses dois grupos sociais (escola e família) devem agir de forma consciente em relação ao seu papel. Nessa percepção a escola precisa desenvolver estratégias que vise buscar a aproximação da família, levando-as a participar de forma ativa no processo ensino aprendizagem bem como nas decisões tomadas pela escola, de modo a colaborar com o desenvolvimento social e intelectual dos alunos.

É importante ressaltar que a exigência da participação da família na organização e gestão da escola, corresponde a nova forma de relação entre escola, sociedade e trabalho. Uma

vez que cada sujeito que constitui a escola, implica em diversidades culturais diferentes e visões das questões escolares.

De acordo com Riscal (2014) o planejamento deve ser um processo criado junto com coordenadores, professores, pais e responsáveis pelos alunos, afim de que ocorra uma participação mais efetiva e democrática da comunidade para com a escola. Sendo assim, visualiza-se a importância da gestão democrática participativa na compreensão das diferenças culturais da instituição, e seus processos de ensino aprendizagem.

Em primeiro momento, foram abordadas demandas específicas da turma, estrutura física da instituição escolar no que compele reformas de melhoria, o cardápio oferecido pela escola três refeições sendo dois lanches e o almoço contendo proteína, carboidrato e uma fruta de sobremesa e vestimentas dos(as) alunos(as), a importância do uso do uniforme escolar, para segurança e identificação dos alunos.

Posteriormente, as coordenadoras pedagógicas colocaram algumas demandas gerais sobre a instituição, quais sejam: frequência dos alunos; calendário escolar; notas das avaliações, projetos disponibilizados pela escola, horário das aulas. Iniciei minha fala com a principal função da escola e como fundamento para isso, iniciei abordando sobre a Lei de Diretrizes Brasileira (LDB) A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum. Como direitos e deveres da escola e do aluno, enfatizando que participação da família da escola ajuda para resultados positivos, habilidades e competências a serem atingidas durante o ano letivo.

A instituição escolar, apesar de filosófica e politicamente se fundamentar em princípios participativos e democráticos de gestão, ainda possui práticas de uma gestão escolar centralizadora, com necessidade de efetivação do Conselho Escolar previsto no PPP e na gestão democrática preconizada na LDB (BRASIL, 1996), sendo o(a) gestor(a) escolar um agente de mobilização para esse modelo de gestão coletiva. A este respeito, Lück (2009) afirma que o gestor deve liderar e garantir a atuação democrática efetiva e participativa dos conselhos escolares e de classe, grêmios estudantes entre outros colegiados educacionais.

Dessa forma, vale ressaltar que para a instituição de ensino alcançar sua autonomia, deve haver a participação mútua dos educadores, famílias, alunos, funcionários entre outros representantes da comunidade na qual a escola encontra-se inserida, como também outras formas de participação, tais como:

[...] interação comunicativa, a discussão pública dos problemas e soluções, a busca do consenso em pautas básicas, o dialogo intersubjetivo. [...] A participação implica processos de organização e gestão, procedimentos administrativos, modos adequados

de fazer as coisas, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação das atividades, a cobrança das responsabilidades. Ou seja, para atingir os objetivos de uma gestão democrática e participativa e o cumprimento de metas e responsabilidades decididas de forma colaborativa e compartilhada, é preciso uma mínima divisão de tarefas e a exigência de alto grau de profissionalismo de todos (LIBÂNEO, 2008, p. 105).

Conforme o autor, a organização escolar com a participação de forma democrática implica não só na participação na gestão, mas também, em função dos objetivos da escola, visto que a gestão democrática proporciona uma plena participação de todos os envolvidos no que garante a autonomia da escola, processo de tomada de decisões, formas de acompanhamento e de avaliação.

De acordo com Castro (2011, p.32), estes pais, por serem muito ocupados, não querem pagar o preço de limitar a principal ocupação do filho, visto que, para isso, teriam que investir mais tempo no acompanhamento do mesmo. É no encontro: escola – aluno – família, que se pode construir uma relação de troca, de complementaridade que possibilita a todos educar e serem educados.

Nota-se que a família se encontra distante das suas funções educativas, isso significa que os pais vão a escola quando existe algo que diz respeito ao comportamento do filho, uma das melhores formas de atingir a família é através dos próprios filhos; daí a relevância da escola de desenvolver um trabalho participativo, onde o aluno se envolva e entenda a importância e o que foi proposto a ele.

Portanto, é necessário envolvimento assíduo da escola junto às famílias, ambas com suas responsabilidades que merecem destaque no desenvolvimento do aluno, ficando clara a necessidade de mais projetos que envolva as famílias, passando assim valorizar ainda mais a interação dessas instituições e consequentemente e caminhas em prol de um único objetivo que a formação do(a) aluno(a).

Desse modo, faz-se salientar que a gestão democrática e participativa contribui para uma gestão escolar proporcionando a ampliação da democratização da instituição, proporciona um processo de construção de uma escola compromissada com a sociedade, criando uma visão de conjunto da escola e de sua responsabilidade social uma vez que com a participação de todos os membros da escola facilita o trabalho de ambos na distribuição de tarefas, sendo articuladas ambas, desse modo, uma escola atuante e eficiente para o sistema educacional com qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar objetivou analisar experiências formativas com ênfase na área de gestão de escola de Ensino Médio Integral, da rede estadual de ensino, em Bragança (PA). Esse percurso de vivências se iniciou com a orientação, perpassando pelo encontro da instituição concedente de estágio, investigação e participação em ações de gestão escolar e coordenação pedagógica, bem como práticas pedagógicas direcionadas à relação escola-família.

O estágio como componente curricular, de articulação teórica e prática na Escola Básica, contribuiu significativamente, desde a investigação de funcionamento da instituição, até a organização das atividades e projetos desenvolvidos na escola. Tais aspectos proporcionaram reflexões sobre a realidade escolar, sobretudo entre a prática e a teoria na área de conhecimento e atuação da gestão escolar.

Durante o período de estágio supervisionado, no cerne da gestão escolar, se vivenciaram experiências em avaliação e planejamento educacional, organização do trabalho pedagógico e execução de projetos educativos, alinhados a modalidade de Ensino Integral na rede estadual, que foram fundamentais para reflexão sobre a realidade escolar.

Nesse sentido, o Ensino Médio Integral, visualizado a partir da gestão escolar, apresentou a necessidade de melhoria da estrutura física para permanência diuturna dos(as) discentes, bem como tessituras de maiores diálogos sobre transporte, alimentação e expectativas do público atendido para tal modalidade de ensino.

A gestão escolar foi assídua e prestes diante nossas demandas e dúvidas quanto aos processos administrativos, financeiros e pedagógicos ocorrentes no trabalho escolar, bem como demonstram detalhes sobre o desempenho de sua função entre profissionais da educação e comunidade escolar. Contudo, há barreiras e dificuldades que encontra na função de gestor da escola, principalmente para implementação de uma gestão democrática e participativa, com efetividade do Conselho Escolar.

O acompanhamento das práticas por meio da observação participativa, além da regência proporcionaram momentos e vivências, cheias de reflexões pedagógicas, em comparado a teoria e prática. Possibilitou refletir sobre o trabalho da prática da gestão escolar, no processo de construção, formação e funcionamento da instituição.

No tocante a atividade pedagógica, sobre a relação entre família e escola para com a responsabilidade de Educação, foi fundamental a consulta e estudo de documentos oficiais e legislações educacionais, para compartilhamento de direitos e deveres de profissionais da educação, pais ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem. Relevou a necessidade

de maior presença de pais e responsáveis em reuniões de acompanhamento da aprendizagem e de alcance dos resultados educacionais almejados, como a avaliação do SAEB.

A realização do Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação foi uma oportunidade de vivenciar os desafios e as possibilidades no campo da gestão democrática. A aquisição de novos conhecimentos pode estar inserida na rotina da escola, participar de momentos com o gestor e a coordenação, observar o cotidiano, as formas como as diversas situações são conduzidas e contornadas nos coloca a par de como a escola funciona em sua realidade, de como as demandas sociais interferem e se impõem dentro do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes. 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9.394.htm. Acesso em: 8 nov. 2023

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8069, de julho de 1990**. Brasília: Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência: Ministério do Bem Estar Social, 1993.

CASTRO, M. H. G. A Consolidação da Política de Avaliação da Educação Básica no Brasil. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 271-296, set./dez. 2009. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/51/30>.

CASTRO, E. **Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário; OLIVEIRA, Luane de Cássia Carvalho de. Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar: reflexões sobre experiências no ensino médio integral em Bragança (Pará). In: ALMEIDA, Flavio Aparecido de. **Políticas Públicas, Educação e Diversidade: uma compreensão científica do real**. São Paulo: Científica 2020. p. 472-492.

CZERNISZ, E. C. S; PIO, C. A. Ensino médio integral: desafios e perspectivas. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 9, n. 17, mai./ago. p. 60-7. 2017.

FACED; UFPA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Campus Universitário de Bragança**. Bragança: UFPA, 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zxSTRoQPaaIUghl1pdHSmGM45kV03m3k/view>. Acesso em: 10 out. 2023.

GHEDIN, E. OLIVEIRA, E. S; ALMEIDA, W. A. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORA, D. L. **Gestão educacional democrática**. São Paulo: Alínea, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Organização da escola: teoria e prática**. 6. Ed, São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**. São Paulo: Alternativa, 2008.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Ciências & Cognição**. Rio de Janeiro, vol. 15, 2, p. 132-141, 15 de agosto de 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xama, 2000.

PARO, V. H. **O princípio da gestão escolar democrática no consto da LDB**. São Paulo: Xamã, 1997.

RISCAL, S. A. Considerações sobre o conselho escolar e seu papel mediador e conciliador. In: LUIZ, M. C (Org.). **Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação**. São Paulo: Xamã, 2010.

RISCAL, S. **O papel do coordenador pedagógico na gestão democrática da escola e na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola**. São Carlos: UFSCar, 2014.

SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 80

SEVERINO, A. J. **A escola e a construção da cidadania: Sociedade civil e educação**. Campinas, Papirus, 1992. In: DALCORSO, Claudia Zuppini. **O planejamento estratégico: um instrumento para o gestor de escola pública**. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2012.

TÁPIA, J. A; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico - do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEIRA, F. Formação reflexiva de professores e pedagogia para a autonomia: para a constituição de um quadro ético e conceptual da supervisão. In: VIEIRA, F. *et al*. **No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia**. Mangualde: Pedagogo, 2006. p. 15-44.

APÊNDICES

APENDICE 1 – ATIVIDADE PEDAGÓGICA “FAMÍLIA E ESCOLA: PARTILHA E EDUCAÇÃO”



PLANO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA PARA GESTÃO ESCOLAR E/OU COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

DADOS DO COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR: Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar	CÓDIGO: PD04094	PERÍODO LETIVO: 2023.4
INSTITUIÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO: EEEMI Bolívar Bordallo da Silva	PERÍODO DE ESTÁGIO: out./nov. 2023	TURNO: Matutino

DOCENTES: Antônio Matheus do Rosário Corrêa e Carolline Septímio Limeira
MONITOR: João Douglas Cardoso

FAMÍLIA E ESCOLA: PARTILHA DE RESPONSABILIDADES E EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Família e Escola são duas instituições que se completam: cada uma proporciona diferentes ferramentas e experiências próprias, para a aprendizagem de diversos conhecimentos. Dessa forma, é importante que ambas andem juntas para melhor desenvolvimento do sujeito. Sem a família, a escola não consegue suprir todo apoio afetivo que os sujeitos devem ter para se desenvolver. Por outro lado, sem a escola, a família não é capaz de fornecer todo aparato educacional técnico, político e pedagógico necessário a convivência humana. O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar é componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para garantia da qualidade de vida de adolescentes, assegurando a saúde mental, lazer e segurança em casa e na escola. O ambiente escolar possui função importantíssima, enquanto instituição educativa, porém, sem o envolvimento da família na vida do aluno e nas atividades da escola, seu compromisso social perde força.

Por isso, faz-se necessário que a família procure acompanhar o desenvolvimento de adolescentes em todo seu processo de aprendizagem, com participação em ações promovidas na escola e atuação ativa na educação, como forma de garantir o necessário para seu desenvolvimento.

A E.E.E.M.I. Professor Bolívar Bordallo da Silva, através de projetos e reuniões de pais e mestres, visa melhorar a integração família e escola, estimulando a família a acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. A partir dessa mobilização da escola e observações realizadas durante as vivências de estágio, pensamos em acolher as famílias, proporcionando momentos prazerosos e educativos, com atividades temáticas recreativas em reunião com a participação de pais, educandos, professores e comunidade escolar em geral, estreitando os nossos laços de compromisso e parceria.

<p>OBJETIVOS</p> <p>Geral: Desenvolver um trabalho coletivo entre família e profissionais da educação no ambiente escolar, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem de alunos(as), como parceiros e colaboradores conscientes para valorização e reconhecimento desses agentes educativos.</p> <p>Específicos: Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar; Dialogar sobre os direitos e deveres da família no contexto escolar; Estreitar as relações entre a família e a escola; Estimular a participação das famílias nos projetos pedagógicos Fortalecer a relação entre professores /pais /educandos</p>
<p>MÉTODO</p> <p>A programação está estruturada em uma reunião de pais e mestres, plantões pedagógicos atividade que ocorrerão ao longo da reunião com palestras, apresentação de slide e panfletos sobre alguns conceitos de direitos e deveres da escola e família. A reunião acontecerá no auditório da escola deverão conter interação entre pais e organizadores, interligando a teoria e a prática da educação cotidiana.</p>
<p>RESULTADOS ESPERADOS</p> <p>Melhoria na compreensão dos papéis e responsabilidades tanto dos pais quanto da escola. Razão: Uma compreensão clara dos direitos e deveres de ambas as partes estabelece expectativas realistas e promove um ambiente de respeito mútuo, fundamental para a colaboração eficaz.</p> <p>Melhoria no rendimento e comportamento escolar dos alunos. Razão: A colaboração entre pais e professores permite um ambiente de apoio mais consistente para o aprendizado dos alunos, ajudando a identificar problemas mais cedo e a implementar estratégias de apoio quando necessário.</p> <p>Maior envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos. Razão: Relações mais próximas entre a família e a escola criam um senso de comunidade, onde os pais se sentem mais à vontade para participar ativamente na escola, seja em eventos, reuniões ou em atividades educacionais.</p> <p>Ambiente escolar mais positivo, com uma comunidade coesa e colaborativa. Razão: Relações saudáveis e colaborativas entre professores, pais e alunos criam um ambiente de aprendizado positivo, onde todos se sentem apoiados e valorizados, criando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.</p> <p>Além disso, essas iniciativas também contribuem para uma cultura escolar positiva, onde a confiança entre os principais envolvidos é fortalecida. Uma comunidade escolar unida não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também promove um senso de pertencimento, segurança e respeito entre todos os membros da comunidade educacional.</p>
<p>AVALIACAO</p> <p>Avaliação será feita de forma contínua de acordo com cada etapa da reunião, para assim analisarmos todo o processo desenvolvido durante a realização da reunião. Serão observadas as participações das famílias e educandos nas ações desenvolvidas as habilidades de como foram adquiridos os conhecimentos obtidos durante a realizações do mesmo, suas dimensões.</p>

APÊNDICE 2 – SLIDES DE APRESENTAÇÃO UTILIZADOS A ATIVIDADE PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE PEDAGOGIA



Estágio Supervisionado em Gestão e Coordenação Escolar



Jhenny Samily de Mescouto Ramos
Brenda karollyne da Silva de Oliveira

Bragança, PA
Outubro/ 2023

APRESENTAÇÃO

FAMÍLIA E ESCOLA: PARTILHA DE RESPONSABILIDADES E EDUCAÇÃO

Família e Escola são duas instituições que se completam: cada uma proporciona diferentes ferramentas e experiências próprias, para a aprendizagem de diversos conhecimentos.

O envolvimento e a participação da família no ambiente escolar é componente importante para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem e para garantia da qualidade de vida de adolescentes assegurando a saúde mental, lazer e segurança em casa e na escola.



FAMILIA E ESCOLA

A educação, Direitos de todos e dever do estado e da família (CF,ART.205),

Reclamar atenção dos pais, pois estes tem o dever de assistir, criar e educar os filhos menores(CF,ART.229)

Família e escola: Dois contextos diferentes, um objetivo comum

Qual seria esse objetivo?

Qual a função da família

A família é a primeira educadora da criança e dos adolescentes, responsável por ensiná-la valores morais e sociais. Não que a escola não possa ensiná-los, mas ela tem outras tarefas importantes, como a de ensinar matemática e geografia, por exemplo. Não é obrigação da família ensinar matemática e geografia, ou nenhuma outra disciplina.

E portanto, necessário refletir sobre os papéis que devem desempenhar nesse processo a escola e, conseqüentemente, os professores, mas também não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação das crianças e adolescentes.



A família é a primeira educadora da criança e dos adolescentes, responsável por ensiná-la valores morais e sociais. Não que a escola não possa ensiná-los, mas ela tem outras tarefas importantes, como a de ensinar matemática e geografia, por exemplo. Não é obrigação da família ensinar matemática e geografia, ou nenhuma outra disciplina.

E portanto, necessário refletir sobre os papéis que devem desempenhar nesse processo a escola e, conseqüentemente, os professores, mas também não se pode continuar ignorando a importância fundamental da família na formação e educação das crianças e adolescentes.



Qual é a principal função da escola?

De acordo com a LDB?

- Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
- Ensinar o aluno a desenvolver suas percepções de mundo. Ensinar ao aluno seus direitos e deveres com a sociedade. Formar cidadãos capazes de transformar a sociedade e torná-la mais justa.

Funções sociais

- A escola também tem como função social promover a igualdade de oportunidades, oferecendo um ensino de qualidade para todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica. Dessa forma, a escola contribui para a redução das desigualdades sociais e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.
- A escola também serve como um espaço para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, cognitivas e culturais, permitindo que os alunos sejam expostos a diferentes ideias, culturas e perspectivas, preparando-os para a convivência em uma sociedade plural.

Direitos e Deveres da escola

Direito de todos na escola?

- Ser respeitado e valorizado pelo que é!
- Receber seus trabalhos e atividades corrigidos e avaliados .
- Falar e ser escutado quando sentir necessidade.
- Ser orientado em suas dificuldades.
- Ter pessoas qualificadas para atendê-los .
- Frequentar o ambiente da escola limpo e asseado.
- Ser tratado semelhante a todos os outros estudantes.



Direitos e Deveres do Aluno

Deveres do aluno !

- Respeitar todos na escola independente de quem e como são !
- Realizar trabalhos e atividades propostas
- Tratar todas as pessoas com dignidade
- Escutar e procurar entender o que os outros tem a lhe dizer com respeito.
- Cumprir horário
- Zelar pela limpeza do espaço escolar
- Tratar com respeito diretores, professores ,servidores e colegas apresentando conduta dentro e fora da escola.



Família e Escola

A Educação não pode ser delegada somente a escola.

Aluno e transitório

Filho e para sempre.



Educação de ENSINO e com a escola.

Educação de VALORES e com os pais .